

A UTILIZAÇÃO DO ANTIGO TESTAMENTO NO NOVO TESTAMENTO

BEALE, G. K. **Manual do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento: exegese e interpretação.** São Paulo: Vida Nova, 2013. 224 p.

Dr. Antônio Renato Gusso¹

Esta obra foi escrita por um estudioso que está envolvido há mais ou menos quarenta anos com o tema tratado. G. K. Beale, professor de Novo Testamento e Teologia Bíblica no Seminário Teológico de Westminster, na Filadélfia, afirma que seu interesse no assunto vem desde meados da década de 1970. Além de trabalhar a questão em sua tese de doutorado, defendida na Universidade de Cambridge, também a desenvolveu no seu livro “*Teologia Bíblica do Novo Testamento: O uso do Antigo Testamento no Novo*”, e no “*Comentário do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*”, organizado por ele e D. A. Carson, contando com colaboradores.

O título original deste livro, em inglês, é o seguinte: *Handbook on the New Testament Use of the Old Testa-*

1 Professor e Coordenador de Mestrado em Teologia na Faculdades Batista do Paraná. Ex-diretor e atual Professor na Faculdade Batista Pioneira, Doutor em Teologia, pelo STBS, Doutor em Ciências da Religião, pela UMESP, e Pós-Doutor em Teologia, pela EST. E-mail: renatogusso@hotmail.com.

ment: Exegeses and Interpretation. O assunto é complexo e foi apresentado de uma forma não tão simples como, normalmente, se espera de uma obra que leva o título de manual. Com certeza, notas de rodapé com extensão de mais de meia página, em letras miúdas, como se vê nas páginas 26 e 92, por exemplo, não encorajam muito a utilização do livro por um leitor comum. O mesmo pode ser dito das quatro páginas de abreviaturas e siglas, no início da obra, e, para o leitor médio brasileiro, mais as dezessete páginas com referências bibliográficas selecionadas, quase cem por cento em outras línguas que não o português. Mas, mesmo assim, à sua forma, o autor procurou atingir o objetivo proposto: “proporcionar aos pastores, estudantes e outros leitores que levam as Escrituras a sério uma estratégia prática de interpretação do uso do AT no NT” (p. 10), ensinando seu passo a passo para lidar com o assunto.

O conteúdo geral do livro foi apresentado em sete partes, cujos títulos dão uma boa visão a respeito da intenção do autor, como segue: 1) Desafios para a interpretação do Uso do Antigo Testamento no Novo; 2) Como identificar o Antigo Testamento no Novo: definição de citações e alusões com critérios para discerni-las; 3) Um método para interpretar o Antigo Testamento no Novo; 4) Principais formas de uso do Antigo Testamento no Novo; 5) Pressupostos hermenêuticos e teológicos dos autores do Novo Testamento; 6) A importância dos antecedentes judaicos para o estudo do Antigo Testamento no Novo: levantamento de fontes; e 7) Um estudo de caso

que ilustra a metodologia deste livro.

Dois destaques podem ser feitos na primeira parte da obra. Um é a defesa que o autor apresenta da necessidade de contextualização da passagem no Antigo Testamento, ao interpretar o uso que passagens do Novo Testamento fazem dela. Outro é a sua defesa da tipologia como sendo um método de interpretação válido não só para os autores do Novo Testamento, mas, ainda, para o intérprete atual.

Na segunda parte da obra, o autor procura diferenciar citações de alusões do Antigo Testamento no Novo. Na opinião dele, as citações são facilmente identificáveis, mas as alusões já possuem um grau maior de dificuldade. Para ajudar na identificação destas alusões, ele apresenta, e também explica, uma lista de sete critérios. São eles: 1) Disponibilidade; 2) Volume; 3) Recorrência; 4) Coerência temática; 5) Plausibilidade histórica; 6) História da interpretação; e 7) Satisfação.

A terceira parte é a que mais segue o estilo de um manual. Nela, o autor faz o que promete em seu título, fornece um método para a interpretação do uso do AT no NT. Ele faz isto com base no que chama de nove passos. Apresenta a relação dos nove passos e, em seguida, volta a cada um deles, explicando-os em detalhes. Os nove passos que ele propõe são os seguintes: 1) Identificar a referência ao AT, procurando descobrir se é citação ou alusão; 2) Analisar o contexto geral do NT onde ocorre a referência do AT; 3) Analisar o contexto imediato e o geral do AT, de onde foi retirada a citação ou alusão; 4) Pesquisar o uso

do texto do AT no judaísmo anterior e posterior que possa ser importante para a apropriação do texto pelo NT; 5) Comparar os textos e suas variantes textuais no NT, LXX, TM, *Targumim*, citações judaicas antigas, marcando as diferenças; 6) Analisar o uso textual que o autor faz do AT; 7) Analisar o uso interpretativo que o autor faz do texto; 8) Analisar o uso teológico que o autor faz do texto; e 9) Analisar o uso retórico que o autor faz do texto do AT.

Na quarta parte da obra, o autor aprofunda o passo sete alistado acima, apresentando vários exemplos práticos de como utilizá-lo. Na quinta, no mesmo estilo da anterior, ele aprofunda o oitavo passo do método que propôs, a questão do uso teológico que o Novo Testamento faz da passagem do AT. Concluiu este capítulo afirmando que os escritores do NT, na realidade, neste quesito, seguiram o método proposto por Jesus (p. 137).

Na sexta parte, o autor volta ao quarto passo do método proposto por ele, a pesquisa da utilização do texto no judaísmo. Contudo, não volta a ele para repetir ou reafirmar alguma de suas partes, volta para acrescentar uma bibliografia anotada das fontes judaicas e, ainda, mostrar a importância de se estudar o modo como o judaísmo usa as fontes do AT que são utilizadas no NT, para se esclarecer os seus significados. Infelizmente, a maior parte da vasta bibliografia apresentada dificilmente estará ao alcance do leitor médio brasileiro. Contudo, para o estudioso mais avançado da questão é uma fonte muito rica de informações.

Na terceira parte do livro, o autor apresentou e explicou o seu método; agora, na sétima, ele volta a ela para mostrar, na prática, como funciona. Faz isso utilizando como exemplo o uso de Isaías 22.22 em Apocalipse 3.7. Com certeza, do ponto de vista didático, ele foi muito feliz em encerrar desta maneira.

Para encerrar ainda é útil dizer que o livro possui um índice de autores, um índice de referências bíblicas, no qual também são alistados os textos dos Pseudepígrafos do Antigo Testamento que foram citados no livro, e um breve índice de escritos antigos, divididos em escritos rabínicos e autores clássicos e cristãos. Como já foi dito no início desta resenha, o assunto é complexo. Também, o livro não foi escrito de forma simples, pois o próprio tema não se presta para isso, mas, com certeza, é uma obra de grande importância, em especial por tratar de um assunto praticamente ainda inexplorado no Brasil. Assim, ele é muito bem-vindo e será bem aceito por aqueles que estudam de forma profunda a exegese e a interpretação do Novo Testamento.



A Revista Via Teológica está licenciada com uma
Licença Creative Commons

Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0
Internacional